



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

MÁRCIA FERREIRA SALES

A ENFERMAGEM E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

MÁRCIA FERREIRA SALES

A ENFERMAGEM E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Enf. Esp. Alexandre Modesto Braune.

MÁRCIA FERREIRA SALES

A ENFERMAGEM E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo Científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Enf. Esp. Alexandre Modesto Braune

Artigo Científico apresentado e defendido em 04/12/2018 e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Enf. Esp. Alexandre Modesto Braune

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientador

Enf. Arione Alves dos Reis

Coordenadora do núcleo de Ensino e Pesquisa NEP/HRPN. Examinadora

Prof. Enf. Neutiane Gomes de Sousa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinadora

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

A ENFERMAGEM E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NURSING AND SUPERVISED STAGE: EXPERIENCE REPORT

Márcia Ferreira Sales¹Alexandre Modesto Braune²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos LTDA.

² Professor, Enfermeiro, Especialista – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos LTDA (Orientador)

RESUMO: Durante a vivência acadêmica, o aluno de Enfermagem tem a oportunidade de exercer a prática supervisionada, também conhecida como estágio. É uma oportunidade que o estudante tem de estabelecer certo vínculo profissional ao vínculo educacional e por este motivo o objetivo deste artigo foi relatar a vivência do estágio supervisionado realizado dentro de uma unidade hospitalar pública do município de Porto Nacional-TO. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvido um estudo descritivo, elencado nas vivências obtidas por uma acadêmica do curso de Enfermagem, no período de Março a Junho de 2018, durante o estágio Curricular de Assistência de Enfermagem Hospitalar II. **RESULTADOS:** Demonstraram que foi um período que, como estagiária, teve-se a oportunidade de não apenas observar, mas também de colocar em prática todo o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. **CONCLUSÃO:** Após a realização do estágio supervisionado, o acadêmico sente-se mais preparado e seguro para exercer a sua vida profissional, para trabalhar com as rotinas hospitalares, bem como exercer as atividades laborais em equipe.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Enfermagem. Experiências.

ABSTRACT: During the academic experience, the student of Nursing has the opportunity to exercise the supervised practice, also known as internship. It is an

opportunity that the student has to establish a certain professional link to the educational link and for this reason the objective of this article was to report the experience of the supervised internship held inside a public hospital unit of the municipality of Porto Nacional-TO. **METHODOLOGY:** A descriptive study was developed, based on the experiences obtained by an academic from the Nursing course, from March to June 2018, during the Nursing Care II Internship. **RESULTS:** They demonstrated that it was a period that, as a trainee, had the opportunity not only to observe, but also to put into practice all the knowledge acquired in the theoretical classes. **CONCLUSION:** After the supervised internship, the academic feels more prepared and confident to exercise his professional life, to work with the hospital routines, as well as to carry out the work activities as a team

Keywords: Supervised Internship. Nursing. Experiences.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Enfermagem está disposto na Resolução nº 3 do CNS¹/CES² de 07 de novembro de 2001, a qual estabelece em seu plano de curso disciplinas gerais das áreas biológicas, humanas e específicas da área da saúde, além da obrigatoriedade da inclusão na estrutura curricular do mesmo (EVANGELISTA; IVO, 2014).

O COFEN³, por meio da Resolução nº 441/2013 dispõe que o estágio é um ato educativo obrigatório e deve ser desenvolvido em ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o estudante de Enfermagem para o exercício profissional. É importante destacar que alguns artigos foram revogados pela Resolução COFEN nº 539/2017. Marchioro et al (2017) afirmam que o estágio deve fazer parte do PPP⁴ do curso, que além de compor o percurso formativo do discente, promove o aprendizado das características próprias da atividade profissional, tendo como objetivo desenvolver o aluno para a vida pessoal e profissional.

¹ Conselho Nacional de Saúde

² Conselho Estadual de Saúde

³ Conselho Federal de Enfermagem

⁴ Projeto Político Pedagógico

Durante a vivência acadêmica, o aluno de Enfermagem tem a oportunidade de exercer a prática supervisionada, também conhecida como estágio, este possui princípios e diretrizes que devem ser seguidos e o aluno deve buscar o conhecimento e aprimorar as técnicas de assistência de acordo com os objetivos a serem alcançados, estimulando o pensamento crítico. (SCHERER, 2006 apud SANTOS; NAZIAZENO, 2017).

O PPP do ITPAC⁵ explicita que o estágio supervisionado é desenvolvido em consonância com as linhas de ensino/pesquisa/extensão, onde o mesmo deve buscar consolidar os seguintes objetivos: Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar; Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional; Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário, mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção; Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas; Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores; Promover a integração Instituição/Empresa/Comunidade e Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino, levando o docente aprender a ensinar. (PDI ITPAC/PORTO 2016-2020).

O COFEN estabelece que o estágio seja realizado em hospitais gerais e especializado, bem como em ambulatórios, rede básica de saúde, totalizando uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso, devendo ser executado durante os dois últimos semestres do mesmo. Outro ponto relevante é que na elaboração da programação do mesmo e no processo de orientação do estudante, que é realizada pelo docente, este deve se assegurar que durante o estágio, o discente, contará com a participação efetiva dos Enfermeiros supervisores do serviço de saúde (COFEN, 2013).

A contribuição para a formação do aluno enquanto vínculo educativo-profissionalizante é favorecido através do estágio supervisionado, e este é

⁵ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

considerado como uma experiência relevante nas situações de aprendizagem por colocar em sintonia o binômio teoria e prática. Por meio do estágio supervisionado o discente pratica a sua assistência através das atividades desenvolvidas, aprofundando um fazer reflexivo e, por consequência, promovendo a qualidade da intervenção, gerando uma aprendizagem significativa em função do seu aperfeiçoamento, desenvolvimento de habilidades e competência discentes (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

Quando o discente pratica suas habilidades, o mesmo desenvolve o ato de cuidar, onde este ato é aprendido através do contato direto entre o paciente e o estagiário, fazendo com que a atividade teórico-prática esteja como parte fundamental dos currículos de formação do profissional de Enfermagem (BARBOSA et al., 2017).

Sabe-se da importância do estágio supervisionado para a formação integral do discente, considerando que a cada dia que passa o mercado de trabalho exige profissionais com habilidades e boa preparação. Por este motivo, optou-se por desenvolver o presente artigo voltado para um relato de experiência a respeito do estágio supervisionado desenvolvido dentro de uma unidade hospitalar pública, uma vez que é através do estágio que o acadêmico certifica se está apto para ingressar no mercado de trabalho.

Diante do exposto, surge um questionamento: como o estágio supervisionado pode contribuir para a formação dos futuros profissionais de Enfermagem? Assim, o objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado realizado dentro de uma unidade hospitalar pública do município de Porto Nacional-TO.

2 METODOLOGIA

Este artigo utilizou como metodologia um relato de experiências realizado durante a Assistência de Enfermagem Hospitalar II. É um estudo descritivo desenvolvido a partir das vivências realizadas por uma acadêmica do curso de Enfermagem.

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica a cerca do tema sobre vivência e relatos de experiência em estágio supervisionado, abordado artigos e

periódicos com menos de 10 anos de publicação. Estes foram coletados nos bancos de dados do *Scielo*, Periódicos Capes e Revistas Universitárias. Bem como dados referentes ao histórico da Instituição, fornecido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas deste. No qual prontamente autorizou a realização do estudo.

O hospital público ao qual serviu de campo de estágio para a acadêmica, foi inaugurado no dia 28 de setembro de 1970, no governo de Irapuan Costa Junior. Os atendimentos baseavam-se em clínica médica, cirúrgica, obstetrícia e um ambulatório para doenças transmissíveis e outro para doenças tropicais.

No ano de 1980, os atendimentos foram expandidos, através da ampliação do centro obstétrico composto por um centro cirúrgico que continha berçários destinados a atender recém-nascidos prematuros por um período de 24 horas, uma sala de parto normal e os leitos obstétricos.

Atualmente o hospital é referência para mais 13 municípios circunvizinhos, que compõem a região “Amor Perfeito”, e possui um total de 101 leitos. Realiza atendimentos de urgência e emergência pelo período de 24 horas/dia, sendo classificado como hospital de Porte II. Não possui mais os atendimentos de obstetrícia, uma vez que estes serviços foram transferidos para uma maternidade.

O hospital possui os seguintes atendimentos: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Unidade de Cuidados Intensivos, Buco-Maxilo, Ortopedia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Assistência Social, Farmácia, Técnico Segurança do Trabalho.

A sua estrutura física é constituída de: um centro cirúrgico com quatro salas em funcionamento, uma sala pós-anestésica, um aparelho de Raio-X, ultrassonografia, laboratório, ambulatório de ortopedia, Serviço de Reabilitação, Enfermarias da clínica médica e cirúrgica, uma sala específica para geriatria, um refeitório, dentre outros setores administrativos. Conta, ainda, com um setor de vigilância epidemiológica e uma comissão de controle de infecção hospitalar. (ANEXO I).

As ações assistenciais foram vivenciadas na clínica médica no período de março a junho de 2018, sob a orientação da Preceptora do campo de estágio e colaboração de Enfermeiros do referido setor.

É importante destacar que o relato atendeu aos princípios éticos da Resolução 466/12 do CNS, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.

3 RESULTADOS

O Estágio Curricular de Assistência de Enfermagem Hospitalar II foi desenvolvido no período de março a junho de 2018, às segundas feiras no horário das 07 às 13 horas, na clínica médica, "Ala B". Esta é composta por: Posto de Enfermagem; Sala da Comissão de Curativo; sala de prescrição médica; sala de CCIH⁶; sala para repouso, seis enfermarias totalizando trinta e sete leitos distribuídos, sendo quatro destes nos dois isolamentos: "A" e "B", cada um com dois leitos; o necrotério também se localiza no final desta ala e serve a todas as outras.

Durante a permanência da acadêmica no campo de estágio, a média diária de pacientes era de 18 a 25 internados. Sendo o número de leitos da clínica médica correspondente a 37% do total da unidade hospitalar. O COFEN assegura que seja um Enfermeiro para cada dez pacientes. No setor supracitado são dois Enfermeiros por plantão, porém, houve dias em que este contava com apenas um Enfermeiro, devido a necessidade de remanejamento do outro profissional para outra ala que apresentava *déficit* ainda maior.

Ressalta-se que a clínica médica seja destinada a pacientes com idade entre 13 e 59 anos, mas, observou-se que existe um grande fluxo de pacientes com idade superior a 60 anos, devido à escassez de leito na clínica geriátrica.

O estágio foi desenvolvido sob a supervisão de uma professora e Enfermeira da instituição que estava continuamente no campo. Além desta, tinha o apoio e atenção dos Enfermeiros plantonistas do setor, os quais acompanhavam e observavam todas as ações assistências e gerenciais desenvolvidas pela acadêmica. Durante a realização do estágio, observou-se que alguns profissionais, principalmente no primeiro contato com a acadêmica, demonstravam certa resistência quanto à sua condição de estagiária, gerando um desconforto e até mesmo insegurança na mesma. Situação essa em que foi sendo atenuada durante o decorrer do estágio, onde foi estabelecida uma relação de confiança e autonomia.

⁶ Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Nesse período foi oportunizado não apenas observar, mas também colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Ao final de cada semana, era entregue à supervisora um relatório que apresentava informações sobre determinado procedimento realizado ou patologia acompanhada, os quais foram compondo o portfólio recebido no término do estágio, sendo um dos instrumentos avaliativos.

O estágio iniciava às 07h00min, no qual a acadêmica acompanhada do plantonista recebia o plantão do Enfermeiro da noite anterior ao estágio, sendo que, ao receber, era transmitido a estes, um relato da ala, abordadas as descrições das patologias existentes no momento, as condições gerais dos pacientes, os procedimentos previstos para o dia, medicações prescritas, dentre outras informações pertinentes.

As principais atividades desenvolvidas no estágio foram: recebimento de plantão leito a leito, atualização do boletim de Enfermagem, previsão e provisão de material; organização geral do setor, realização de curativos; acompanhamento médico na “corrida de leito⁷”, dimensionamento dos Técnicos em Enfermagem de acordo com as classificações de risco de cada paciente, abertura de horários das medicações nas prescrições, evolução em prontuários, agendamento de exames em unidades externas, supervisão da equipe de Enfermagem entre outras atividades pertinentes ao Enfermeiro.

Os momentos vivenciados após cada plantão, da supervisora com todos os estagiários das diversas alas: *feedback*⁸, possibilitaram o aprofundamento do conhecimento e experiências sobre a rotina do hospital, a importância do uso adequado dos EPI'S – Equipamento de Proteção Individual; os agravos de saúde, principalmente os que são considerados como problemas de saúde pública e que demandam uma boa assistência de Enfermagem, sendo os principais: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes *Mellitus* e suas complicações, Erisipela, ICC – Insuficiência Cardíaca Congestiva, Neoplasias, Acidente com animais peçonhentos, Transtorno Mental, dentre outros.

⁷ Visitas que os médicos realizam diariamente aos pacientes em seus leitos. Geralmente no período da manhã e com acompanhamento da equipe multiprofissional, onde todos tomam as decisões juntos. Sendo a equipe composta por: Médico, Enfermeiro, Assistente Social, Psicólogo, Nutricionista.

⁸ Reação do receptor à mensagem transmitida

No último dia de estágio, foi apresentado aos coordenadores um plano de trabalho no qual buscava a melhoria da assistência ao paciente, sendo que, como estagiária, foi sugerido e apresentado um projeto que tinha como objetivo a implantação da SAE⁹, uma vez que foi verificado que as alas da geriatria e UCI¹⁰ utilizam-na e isto tem gerado uma melhoria na qualidade da assistência prestada, bem como o reconhecimento do trabalho realizado pelo Enfermeiro e equipe multidisciplinar.

Nos demais setores e principalmente na clínica Médica verificou-se que a equipe mostra-se resistente à aplicação da SAE, uma vez que os profissionais alegam que a mesma demanda tempo e disponibilidade, o que dificulta ainda mais a sua implantação devido à afirmativa de que o hospital encontra-se com déficit de Profissionais. Mesmo diante de todas estas resistências, foi apresentada à equipe da clínica médica uma SAE, destacando os pontos positivos de sua implantação. Sendo essa proposta entregue à coordenação de Enfermagem para análise.

4 DISCUSSÃO

O estágio supervisionado é uma educação que acontece dentro de espaços de atividade teórico prático e conta com a presença constante de um professor (supervisor) que promove a formação de Enfermeiros capacitados para refletir a respeito da realidade vivenciada junto aos pacientes. Prepara ainda, o futuro Enfermeiro para desenvolver um pensamento crítico que os coloca aptos ao exercício profissional (LIMA et al., 2014).

Ao desenvolver o Estágio Curricular de Assistência de Enfermagem Hospitalar II, percebeu-se que a presença do supervisor de campo (professor), realmente promove a formação de um Enfermeiro reflexivo, visto que, o mesmo acompanha todas as ações desenvolvidas, esclarecendo dúvidas e minimizando medos sentidos durante a execução da prática profissional.

A realização dessa atividade acadêmica proporcionou grande aprendizado e crescimento, uma vez que foi possível praticar uma diversidade de conhecimentos provenientes da teoria vista nas aulas e até mesmo os nunca vistos, considerando

⁹ Sistematização de Assistência de Enfermagem

¹⁰ Unidade de Cuidados Intermediários

que as demandas na Enfermagem são muitas e favorecem o conhecimento, quer com profissionais, quer com pacientes, onde esta troca propicia a continuidade do saber.

A graduação é o início de tudo e, por este motivo, o acadêmico deve estar em constante aprendizado, buscando sempre desenvolver suas habilidades, conhecimentos, atitudes e experiências necessárias para que se construa um Enfermeiro qualificado. Quando o acadêmico desenvolve um estágio seguro e eficaz, este é capaz de se inserir no mercado de trabalho de maneira prazerosa, gratificante e instigante, visto que o estágio estimula o futuro profissional a superar os desafios e limites de sua formação profissional (OLIVEIRA et al., 2014).

As afirmações destes autores vão ao encontro do que foi observado durante a atividade supervisionada, oportunidades e ensinamentos, colocou-se em prática o acolhimento aos pacientes e a realização de procedimentos, gerando motivação e, por consequência, oportunizou um estágio mais produtivo e empolgante.

O apoio da equipe de saúde, durante a realização do estágio supervisionado, faz-se necessário para que os discentes sintam-se mais seguros em realizar suas tarefas, uma vez que os acadêmicos compartilham de um objetivo em comum com os profissionais de saúde que é o de cuidar e querer o bem do próximo (BARBOSA et al., 2017).

O contato realizado com o paciente fez parte da rotina semanal vivenciadas pela estagiária de Enfermagem, onde se passou a estabelecer uma relação de cuidados integrais e a humanização, o que proporcionou o conhecimento de sentimentos até então desconhecidos. Durante o estágio foi possível ter uma experiência de responsabilidade de prestar cuidado ao próximo e a premissa de buscar fazer com que o outro se sinta melhor em relação à sua condição de saúde, o que oportunizou o enfrentamento dos desafios encontrados durante a trajetória de formação.

Foi possível verificar que este é um período em que o acadêmico de Enfermagem descobre as vivências da saúde, no qual o mesmo percebe que é importante que se desenvolva um trabalho em equipe, voltado única e exclusivamente para a assistência ao paciente de maneira crítica e responsável, sendo que para tanto é necessário planejar e organizar as ações.

A este respeito, Navarro, Guimarães e Garanhanhi (2013) afirmam que é por meio do trabalho em equipe que se consegue compartilhar o planejamento e a divisão de tarefas, a cooperação e a integração dos indivíduos e suas práticas e saberes.

Percebe-se que o planejamento é algo importantíssimo para a execução da assistência, e que o profissional pode contar com o auxílio de uma ferramenta importantíssima, a SAE. Durante o estágio supervisionado, observou-se que esta sistematização não está implantada na clínica médica do hospital.

Sabe-se que a SAE é uma ferramenta de fundamental importância para o Enfermeiro realizar uma assistência de qualidade, uma vez que a mesma representa a maneira como o trabalho da Enfermagem é organizado. Por meio da SAE é possível o melhor atendimento das necessidades de cuidado do cliente, família e comunidade pela aplicação das fases que compõem o processo de Enfermagem, sendo estas: histórico de Enfermagem, diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação (NEGREIROS; LIMA, 2018).

A SAE e o processo de Enfermagem estão legalizados na Resolução COFEN nº 358/2009, e representam uma necessidade cada vez mais frequente nos serviços de saúde.

Acrescenta-se que, por intermédio do estágio supervisionado é possível fazer com que o acadêmico do curso seja capaz de executar competências e habilidades específicas da profissão. Espera-se que através deste ele seja também capaz de agir com atitudes profissionais, apoiados sempre em conhecimentos, porém sem se limitar aos conhecimentos já adquiridos, uma vez que é importante sempre buscar algo que acrescente informação àquilo que já se conhece.

5 CONCLUSÃO

Percebeu-se que através do estágio supervisionado é possível favorecer a instrumentalização e o conhecimento do acadêmico sobre a área profissional ao qual está inserido, e que esta é uma experiência que coloca o acadêmico em contato com situações reais, favorecendo uma articulação da teoria com a prática.

A respeito do questionamento realizado no início do desenvolvimento deste trabalho, ressalta-se que o estágio supervisionado pode contribuir para a formação

dos futuros profissionais de Enfermagem por meio da ação de saber fazer, uma vez que a mesma promove a promoção da qualidade de intervenção, o que lhes traz resultados voltados a uma aprendizagem significativa que é viabilizada pelo aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências.

Quanto às vivências do estágio supervisionado realizado dentro de uma unidade hospitalar pública do município de Porto Nacional-TO, pode-se afirmar que foi oportunizado desenvolver ações voltadas a assistência ao paciente, possibilitando a interação teoria e prática, abrindo os campos da reflexão sobre a necessidade de aprimoramento profissional.

Contudo, pode-se afirmar que essa vivência hospitalar permitiu, à acadêmica, experiências outrora não adquiridas, apesar de a mesma haver realizado estágio no hospital anteriormente, este do penúltimo período do curso lhe conferiu maior autonomia e dinâmica para o trabalho em equipe e envolvimento nas questões gerenciais pertinentes à ala, bem como do conhecimento mais aguçado a respeito do fluxo e rotina da referida unidade e principalmente como prestar uma assistência digna e de qualidade aos pacientes.

Pode-se constatar na prática que o estágio supervisionado está em consonância com a definição do Projeto Político Pedagógico da instituição proponente e que os objetivos do mesmo são atingidos, desde que haja responsabilidade e comprometimento de todos os envolvidos: acadêmico, hospital escola, pacientes, Instituição de ensino, preceptores, equipe multiprofissional.

Dessa forma comprova-se que, após a realização do estágio supervisionado, o acadêmico sente-se mais preparado e seguro para exercer sua vida profissional, bem como reconhecer que as dificuldades e desafios encontrados no decorrer do mesmo visam prepara-lo para lidar com situações adversas e a exercer as atividades laborais em equipe, primando sempre pelo bem estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sarah Soares et al. A realidade das atividades teórico-práticas na visão de acadêmicas de enfermagem: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE online.**, Recife, 11(Supl. 1):442-8, jan., 2017. Disponível em ><https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13574/16372> <Acesso em: 29 Ago. 2018

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN/0441/2013**. Brasília: Diário Oficial da União, maio, 2013. Disponível em: ><http://www.cofen.gov.br>< Acesso em: 17 Set. 2018

EVANGELISTA, Daniele Lima; IVO, Olguimar Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2014, Dez. 3(2): 123-130. Disponível em: ><https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>< Acesso em: 29 de Agosto 2018

LIMA, Tiago Cristiano et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 133-140. 2014. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0133.pdf><. Acesso em: 15 Out. 2018

MARCHIORO, Dauana et al. Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 119-122, maio/ago. 2017. Disponível em: ><http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5912/3460><. Acesso em: 29 Ago. 2018

MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes; BAGNATO, Maria Helena Salgado. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 89-108, jan./abr. 2015. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n1/1981-7746-tes-1981-7746-sip00025.pdf>< . Acesso em: 26 Set. 2018

NAVARRO, Adriana Santa de Souza; GUIMARÃES, Raphaella Lima de Souza; GARRANHANI, Mara Lúcia. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **REME. Rev Min Enferm**. 2013 jan/mar; 17(1): 61-68. Disponível em: ><file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v17n1a06.pdf>< . Acesso em: 15 Out. 2018

NEGREIROS, Rosângela Vidal de; LIMA, Vanessa Cristine Batista. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhado experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 16. n. 2. ago./dez. 2018. Disponível em: ><http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4359><. Acesso em: 15 Out. 2018

OLIVEIRA, Thaisy Sarmiento Batista de et al. Possibilidades e limitações: compartilhando experiências vivenciadas no estágio supervisionado em enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 437-444, jan./jul. 2014. Disponível em: ><http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1219><. Acesso em: 15 Out. 2018

PDI – **Plano de Desenvolvimento Institucional**, ITPAC/PORTO, Instituto tocantinense Presidente Antônio Carlos, 2016-2020. Disponível em:

>http://www.itpacporto.com.br/arquivos/PDI/PDI_FAPAC.pdf< Acesso em: 30 de Out. de 2018

SANTOS, Marcos Rodrigues Rodrigues; NAZIAZENO, Shirley Dósea dos Santos. Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem frente ao estágio em unidade de terapia intensiva. **Ciência Biológica e de Saúde Unit**. Aracaju. Vol. 4. N. 2. P. 91-100. Out. 2017. Disponível em: ><https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/4080><. Acesso em: 29 Ago. 2018

ANEXO I



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DE PORTO NACIONAL

HISTÓRICO DO HRPPN

O Hospital Regional Público de Porto Nacional, foi inaugurado no dia 28 de setembro de 1970, tido como OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás) inaugurado pelo Governador Irapuan Costa Junior, atendendo o norte goiano. Realizava atendimentos em clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, um ambulatório para doenças transmissíveis e outro para doenças tropicais.

Na década de 80, foi construída uma unidade de obstetrícia. Onde a mesma composta por maternidade, sala de parto e centro cirúrgico com berçários destinados a prematuros e atendimento durante vinte e quatro horas.

Com a criação do Estado do Tocantins surgiu-se a necessidade de uma Unidade Hospitalar mais adequada para suprir as necessidades da população portuense e os 13 municípios, que o mesmo é referência passando assim a ser Hospital de Referência de Porto Nacional. Hoje o mesmo denomina-se Hospital Regional de Porto Nacional, contendo 101 leitos é um Hospital de urgência e emergência de porte II.

O Hospital tem o objetivo de oferecer assistência qualificada a todos que procuram a unidade, o mesmo vem sendo totalmente estruturado com um processo de trabalho humanizado e climatizado, onde todos trabalham de forma sincronizada, ou seja, em equipe. Sempre em busca de uma excelência no atendimento.

Disponibilizamos atendimentos clínicos multiprofissionais que atendem em diversos setores existentes na Unidade (clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Buco-Maxilo, Ortopedia, Nutrição, Psicologia, Terapeuta Ocupacional, Enfermagem, Assistência Social, Farmacêuticos, Técnico de

Endereço: Avenida Murilo Braga nº 1592 – Centro – Porto Nacional – TO CEP 77.500-000
Fone: (63)3363-8400 – 3363-8444
Email: hrporto@saude.to.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DE PORTO NACIONAL

Segurança do Trabalho, comissão de curativos, NIR (Núcleo Interno de Regulação,) Cardiologia,). A Unidade Hospitalar dispõe de um centro cirúrgico, contendo (04) quatro salas em funcionamento e uma de pós-anestésico, também possuímos aparelhos de RX, Ultra sonografia, Laboratório, ambulatório do serviço da ortopedia, SER (Serviço de Reabilitação) Enfermarias de Clínica Médica e Cirúrgicas, dois leitos de isolamentos, uma ala específica de Geriatria, destinadas a pacientes idosos, refeitório e outros setores administrativos. Esta unidade também conta com um setor de Vigilância Epidemiológica e com uma comissão de controle de infecção hospitalar.

Tendo em vista que o mesmo também atua como Hospital-Escola, recebendo estagiários de vários cursos de diversas instituições de ensino, proporcionando assim, um ambiente acolhedor a todos, visando uma melhor aprendizagem a todos tornando assim uma aprendizagem significativa, objetivando um atendimento melhor aos pacientes.

Como diferencial temos um atendimento humanizado que é proporcionado a todos os pacientes que procuram a unidade, E também ações de humanização para os servidores de forma a valorizar continuamente, viabilizando uma auto-estima permanente dos mesmos.

Endereço: Avenida Murilo Braga nº 1592 – Centro – Porto Nacional – TO CEP 77.500-000
Fone: (63)3363-8400 – 3363-8444
Email: hrporto@saude.to.gov.br